

REVISTA DA SEMANA

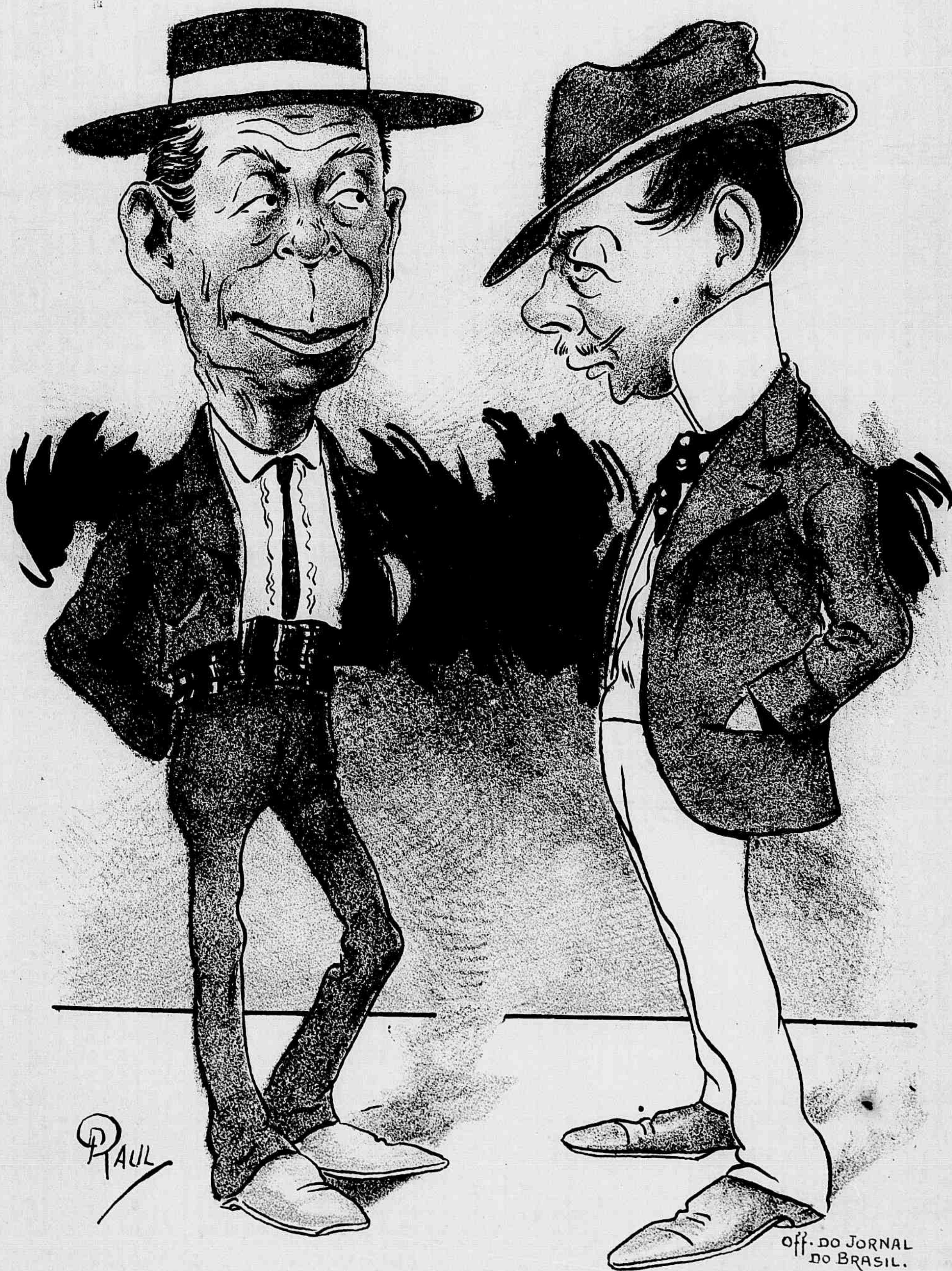
Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director tecnico, GASPAR DE SOUZA

Anno IV — N. 166

DOMINGO, 19 DE JULHO

Numero : 300 réis



— Chegou cedo, seu Caramba. A temporada aqui é em Setembro...
— Sei. Vm agora porque annunciam para breve uma grande tourada no dia das eleições... e como sou curioso...

SEMPRE NA PONTA

VALSA por Eduardo da Silva Lima

Dedicada à ilustrada redacção do JORNAL DO BRASIL

PIANO

Grandioso

Fim

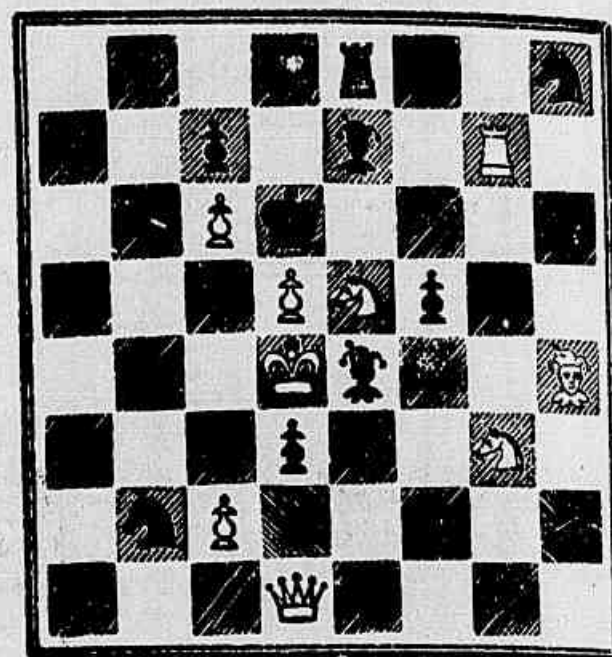
Trio

D.C.

XADREZ

PROBLEMA N. 250 — Dr. Antonio Pires
(S. Francisco dos Campos)

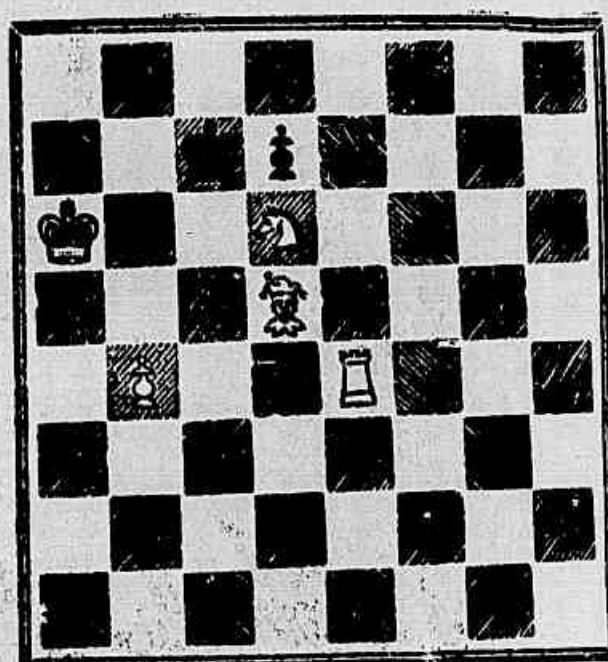
Pretas (9)



Branças (9) mate em 2 lances.

PROBLEMA N. 251 — Kohtz e
Kockelkorn

Pretas (2)



Branças (5) mate em 3 lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 246 — (Dr. C. Vianna)

1 D 3 T (Inicial) 4 variantes.

PROBLEMA N. 247 — (Palkorka)

1 C 2 B, R 4 D; 2 B 2 T x etc.
 1..... T 6 T x; 2 C x T x d etc.
 1..... T 1 B; 2 C x P etc.
 1..... Bou T x T; 2 C x P etc.
 1..... Outra: 2 D 1 T x etc.

Resolvidos pelos srs. M. Lauriano,
 Theo, Anto, Alipio de Oliveira, Vedo,
 C. De Vincenzi, Silvano, Josefmo, Gil,
 Octavio Ceva, Julio Barreiros, Pequ-
 titta, Dr. W. Hentz, Salvio, Roberto
 De Vincenzi, Caissano, Zut, Muzio,
 V. N., K. R e Eug. Agostini;

Partida n. 84 — Gambito Rice

Branças (Capitão Perwaho)	Pretas (Tabounschikoff)
1 P 4 R	P 4 R
2 P 4 B R	P x P
3 C 3 B R	P 4 C R
4 P 4 T R	P 5 C R
5 C 5 R	C 3 B R
6 B 4 B	P 4 D
7 P x P	B 3 D
8 Roque	B x C
9 T 1 R	Roque
10 T x B	P 3 B
11 P 6 D!	D x P
12 P 4 D	T 1 D
13 B D x P	D x P x
14 D x D	T x D
15 B 6 T R	T x B
16 C 2 D	T x P
17 C 4 R	C (1 C) 2 D
18 T 1 D	T 8 B
19 T 5 C R x	R 1 T
20 B 7 C x	R 1 C
21 C x C	C x C
22 R: Castles	R 1 B
23 T x T	Abandonam

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director tecnico, GASPAR DE SOUZA

Anno IV — N. 166

DOMINGO, 19 DE JULHO

Numero : 300 réis

COLOMY-CLUB--A KERMESSE DA CRÊCHE

CHRONICA

Ha dous annos que, pontualmente, o chronista deste semanario palestra com os seus leitores em dia e columna certos. Faça sol ou chova a potes, haja ou não haja assumpto, á hora prefixa o paginador, mudo e implacavel como uma sphynge, surge á minha porta com a mão estendida nesse gesto profissional que todos nós, ho-



Barraca dirigida por mme. Adelina Lopes Vieira, onde se vê mlle. Maria Adeláide de Almeida

mens de letras, conhecemos pela sua impertinencia e teimosia. E o chronista, com os miolos fitos ou dessorados, transido de frio humido ou distillando camarinhas caniculares, lá vae para a banca como o novilho para o açougue, até que uma gestação laboriosa dê á luz as tiras regulamentares. Não importa! Em troca de muitas horas de angustia, tem-n'as tambem o chronista bem felizes, quando advoga uma causa justa, quando a divina chamma da aspiração o illumina ou abraza; e feito o balanço entre lucros e perdas, ainda nos achamos com saldo.

Mas tudo tem o seu limite e ninguem submete impunemente o cerebro a um esforço intensivo. Quando menos se espera, lá vem o terrivel surmenage advertir o homem de letras

de que é chegada a hora do repouso, da vida animal, ao ar livre, bebendo luz e oxygenio, refazendo o sangue e os nervos. Ai do que resiste a taes advertencias e conselhos! Dia virá em que a perda das suas energias e forças se tornará irremediavel.

Assim, o chronista deste semanario vos abandona por alguns mezes, queridos leitores. Outro o substituirá, com mais sangue na guelra, mais frescura de imaginação, fantasia mais primaveril. Nada perderão com a troca, ao contrario; e eu irei buscar no seio da natureza farta e jocunda as forças que me escasseiam, a alegria que me abandona, a vibração mental que me desampara.

Entretanto, pensarei com saudade nestes dous annos passados na intimidade sympathica de tantas almas sequiosas de Verdade e de Belleza, na confidencia de tantas curiosidades inquietas, no segredo de tantos problemas psicologicos qual mais complicado e interessante. Quantas cartas encantadoras! Quantas revelações das que só se fazem ao confessor e aos nossos autores predilectos!

Jacques Bonhomme.

No Lyrico, durante a primeira representação do Antoine, dous cavalheiros elegantemente encasacados travaram conversação animada, cujo thema, como é de supor, era a arte, mas a pura arte...

— Então meu caro, comprehendes a philosophia encantadora do Antoine quando representa?

— Pudera não! Pois não vês até que para melhor demonstrar a minha perspicacia vim com a minha casaca nova?



Grupo de senhoras da Crêche e familias de socios do Colomy-Club.

NOVO SAMSAO

Sandow é o homem mais robusto do mundo, um novo Samsão que leva ás costas columnas de granito, dignas pelo seu tamanho, de figurarem num monumento, já que, o outro Samsão, não tem oportunidade para derrubar as de nenhum templo. Este homem, cuja competencia em materias athleticas é indiscutivel, participou ao mundo as suas idéas sobre a força e conservação da saúde, e na verdade é uma leitura interessante a do seu artigo, acompanhado de photographuras, representando o novo hercules em diversas attitudes, e sem outro traje que a sandalia dos antigos athletas e uma publica folha de parra.

Dormir o mais possivel constitue para elle o cumulo da sabedoria huma-

na. Um sabio eminente, que não ha muito ensinava e punha em pratica a theoria, de que se não deve dormir mais do que cinco horas, morreu aos 31 annos. O hercules anglo-saxão confessa, sem se envergonhar, que dorme nove horas por dia, e quando a sorte lhe depara um sono mais longo, parece-lhe que a Providencia lhe fez um bom presente. Em vez de considerar como perdido o tempo dedicado ao sono, declara Sandow, que não se pôde empregar melhor.

De manhã, ao levantar, toma um banho frio, e nũ, desenvolve os musculos com pesos.

Os apparatus de gymnastica inspiram-lhe pouca confiança, e muito menos o trapezio ou as paralelas.

— Se tivesse filhos, diz, principiaria a sua educação physica aos dous annos.

Os exercicios d'este hercules em miniatura seriam, de principio, mais um recreio do que um tratamento regular. Mas a partir dos dez annos regularia a sua educação physica um methodo progressivo.

Começaria por pesos de tres arrateis e dous annos mais tarde, se a criança fosse em progresso, permitir-lhe-ia o uso dos dous kilos. Aos quinze annos

bem um excellent exercicio. Não o entusiasmam, porém, os passeios a pé. Por últi-



Barraca da Buena-Dicha e mme Pinto Lima que a dirige.

mo, na questão de dieta, entende que cada qual deve comer conforme o appetite, unicamente prohibe da maneira mais absoluta o tomar-se chá e café, que accusa de serem a ruina do estomago e perturbarem o systema nervoso.

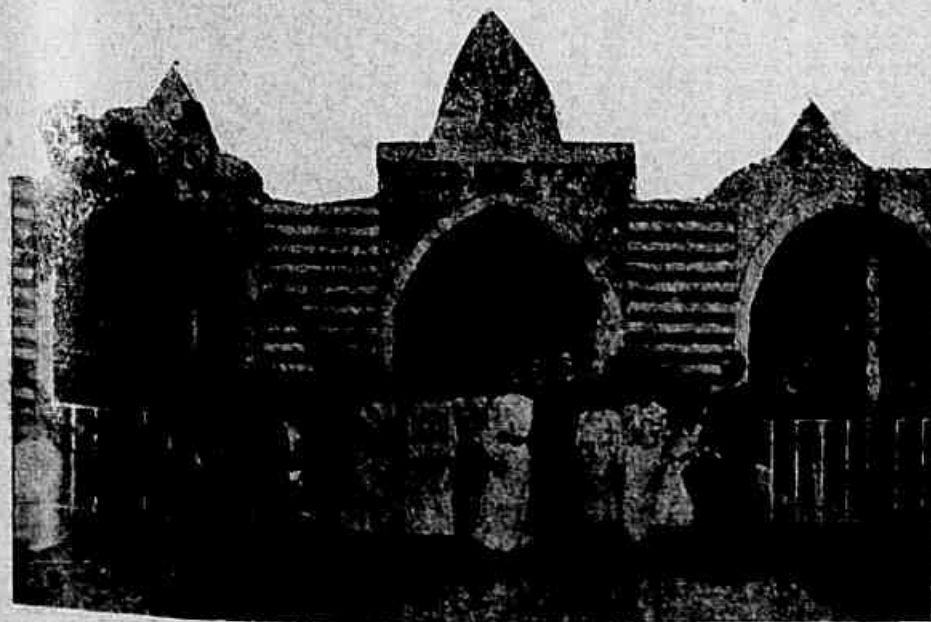
Emancipam-se as mulheres japonezas, que durante muitos annos estiveram sujeitas aos maus tratos, uma especie de escravidão, recebendo, em paga do seu pesado trabalho, o sufficiente apenas para não morrerem de fome.

Este tratamento indigno foi energeticamente revelado pela imprensa.

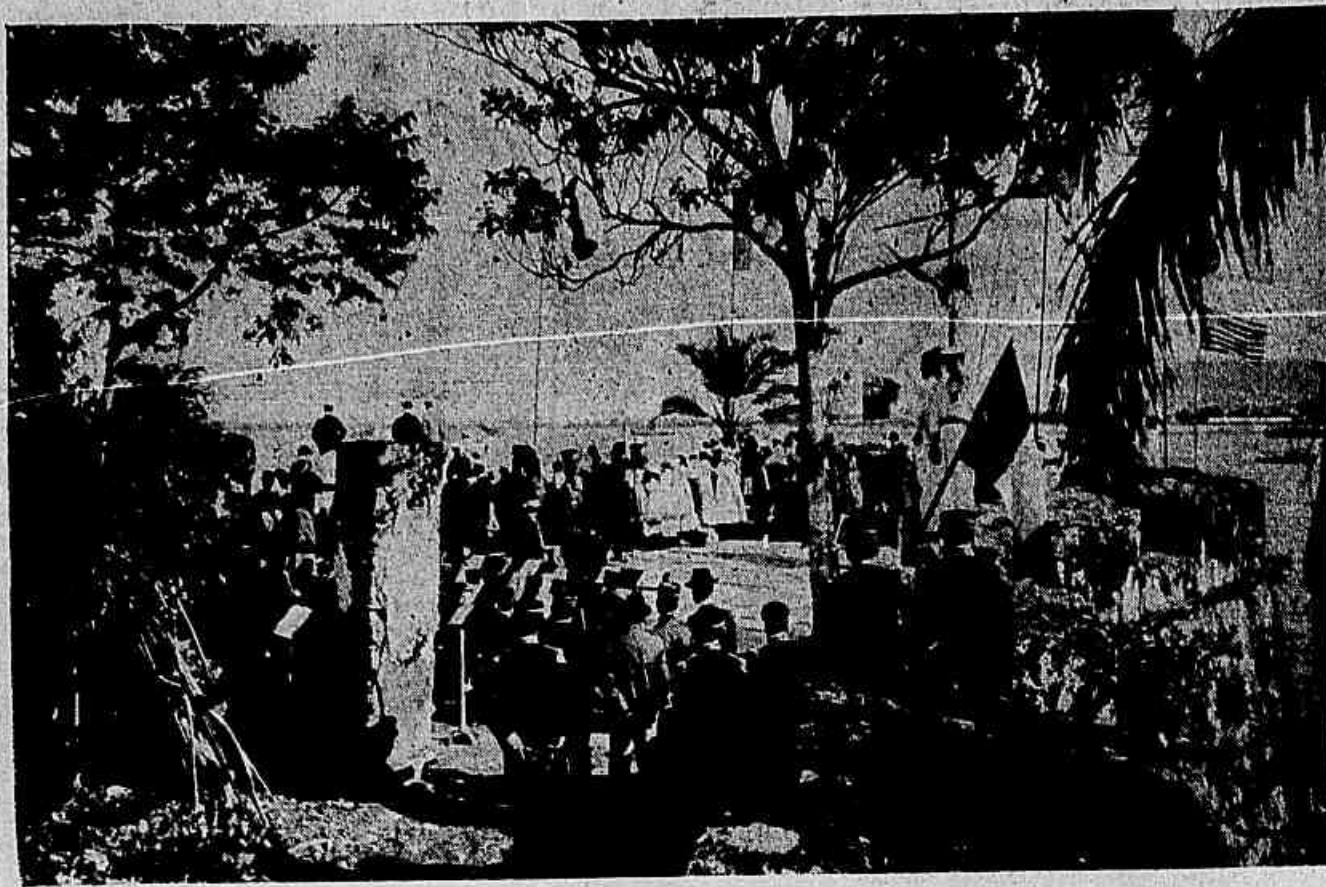
E agora, obtêm já empregos no commercio, nos caminhos de ferro e no serviço dos omnibus, frequentam as escolas, e o não ter o Imperador e o Principe herdeiro mais que uma esposa, é de bom agouro para o futuro das mulheres do Japão.



Barraca Chinesa e duas das vendedoras, mlle. Alice da Costa Ferreira e mme. Alice Varady.



Grupo de caixeiras e caixeiros das barracas á porta do pavilhão do Colomy-Club.



Santos—Club Internacional de Regatas—Praça do forte do Itapema de onde os convidados assistiram às regatas. (Phot. Marques Pereira)

A MAGIA NA CHINA

DÁ-NOS o *New York Times* noticia de algumas habilidades de um prestidigitador chinês, a que assistiu um dos seus correspondentes, e em confronto das quaes todas as proezas dos Hermann europeus ficam a perder de vista. Ahi deixamos a descripção de algumas:

«O prestidigitador tirou o casaco, enrolou em torno da calva cerviz a imprescindível trança preta e dispoz-se a maravilhar-nos. Todos os olhos estavam fitos nelle. Não havia na assistência pessoa alguma sobre quem pudesse pesar suspeitas de lhe servir de ajudante. Abriu uma caixa que trazia e tirou de dentro uma vasilha de porcelana, semelhante em forma e tamanho a um balde usual de lavagem. Apresentou-a a toda assistência e cada um a examinou, servindo-se para tal dos olhos e das mãos. Collocou a vasilha sobre o chão, cinco ou seis pés distante da caixa, tirou o collete e cobriu com elle a vasilha que, ao que a nossa vista e o nosso tacto verificaram, estava inteiramente vazia. Durante todo o tempo que durou a experiencia o artista murmurou uma toada, uniforme, que, provavelmente era uma exaltação a José (1). Dentro de um minuto retirou a cobertura da vasilha.

A bacia estava eheia de agua e dentro nadava um peixe de tres pollegadas de extensão.

A sua segunda proeza foi fazer brotar rapidamente uma arvore de uma semente. Essa habilidade é vulgar na India, mas a proeza do chinês sobrepoujou tudo quanto viram fazer pelos fakirs hindús. De dentro da caixa tirou o prestidigitador um vaso de flores; deu-o a examinar aos espectadores, permitindo que os assistentes o atravessassem com uma varinha, afim de que cada qual ficasse convencido de que nelle apenas terra se continha. Plantou a semente e cobriu o vaso com o panno. Dentro de vinte

minutos a semente transformara-se em planta; meia hora depois a planta tornava-se arbusto, e decorrida mais meia hora estava o arbusto carregado de flores semelhantes á açucena. De vez alguma, salvo quando descobria e cobria a vasilha, o operador se aproximava do vaso mais do que cinco pés.

A terceira sorte foi ainda mais extraordinaria, e levou ainda mais tempo a ser executada. De dentro da caixa tirou o prestidigitador uma grande travessa azul, em cima da qual lançou uma libra, mais ou menos, de arroz cru. Todos examinaram que

nada tinha de anormal a travessa e que o arroz estava cru e bem cru; verificámos também, mordendo um punhado de grãos que tiramos da travessa. Fechou-se a caixa com a tampa. A travessa do arroz foi collocada no chão e o panno magico cobria-a. O prestidigitador agachou-se então, desnudou os braços até o cotovelo e acompanhando-se á sua melopéa habitual executou alguns passes por baixo do panno. Momentos depois, percebiam-se movimentos ondulatorios do panno, a uma distancia que o operador aparentemente não podia alcançar. Dentro de meia hora o véo foi retirado. Em lugar da simples travessa de arroz cru com que elle iniciara a sua sorte, viamos com pasmo, seis pratos de tamanhos desiguaes, contendo todos comestiveis diversos do paiz e um unico contendo arroz, mas desta vez cosido. O nigromante mandou circular os pratos entre os espectadores, para que os verificassem. Todos acharam excellentes os guisados de peixe, de carne e de gallinha, que o chinês lhes apresentou.

A experiencia terminou quando o chinês collocou os pratos numa fileira, uns ao lado dos outros, e os cobriu com um panno. Vinte minutos depois, os pratos, cada um delles com o res-

pectivo guisado dentro, appareceram dispostos em pyramide, na ordem dos seus respectivos tamanhos.

Todos concordaram, em que os processos de que o magico se servia para fazer as sortes, não tinham explicação plausivel. Não havia ajudantes, não havia alcapões, a caixa era uma caixa commum e communs eram as travessas, o balde e o peixe.

Talvez que se pudessem fazer sortes mais extraordinarias com o auxilio dos apetrechos de scena eapparelhos de que usa o prestidigitador moderno, mas entrando apenas nestas um chinês semi-nú, e sendo unicos accessorios uma caixa e um panno, ha de convir-se que esse operador fantástico na sua profissão, era incontestavelmente um mestre».

AS TRES IRMÃS

ERAM tres irmãs.

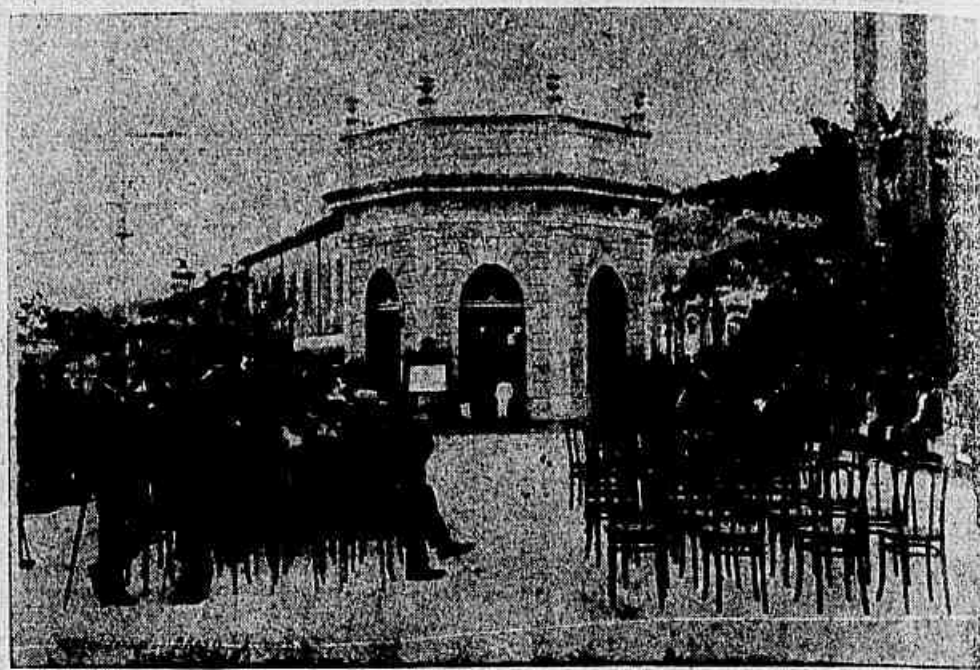
O esplendor dos seus rostos annunciava que a Divindade se esmerara em dar-lhes um reflexo angelico.

Nos olhos, a linguagem da can-

de todas tres! Tendes coragem para essa existencia?

As tres virgens sorriram angelicamente e ajoelhadas, responderam ao Senhor:

— Cumpra-se o Vosso Intento. Repartiremos a força de nossas acções com a humanidade inteira. Nunca nos



Aspecto geral do terraço do Passeio Publico antes do concerto, ás quartas e sabbados.

faltará animo em excesso, para bem cumprir a nossa tarefa. Estaremos em toda a parte sob a vigilancia do Vosso Olhar Divino, curvadas e contentes da Vossa Vontade Suprema.

E o Senhor, abençoando as tres Virgens, abriu a abobada celeste e fel-as descer até junto á humanidade inteira, onde Missão Sagrada as esperava.

— Filhas do Céu, disse a humanidade cheia de contricção, as nossas vidas vos pertencem! As lagrimas, que derramarmos, serão enxutas por vossos sorrisos, assim como os nossos sorrisos nascerão de vossos olhos! Não afasteis de nossas almas a grandeza de vosso poder! Protegei os nossos filhos, que vos abençoarão com o peito cheio de candura e o coração a transbordar de amor puro! Filhas do Céu, Deus seja Bemdito, porque ficareis entre nós, humildes peccadores de nossos primeiros paes!

E do manto azul, que envolvia a Tenda do Senhor, um cantico celeste desceu até á terra, annunciando aos mortaes que entre elles existia a Fé—permanecia a Esperança—vivía a Caridade!

Julio Peixoto.

O Bronchial cura asthma, bronchites, influenza, coqueluche, tuberculose incipiente, etc.

Vende-se em todas as boas farmacias e drogarias.

Lulú foi á despensa e comeu todo o doce que lá apanhou.

A mãe ralha com Lulú:

— Menino, isto não se faz, prometta-me não tornar mais; é muito feio ser guloso...

— Pois sim, mamã, é muito feio, mas é bom.



Santos — Club Internacional de Regatas — Embarque dos convidados no caes da Alfandega (Phot. Marques Pereira)



Banda do Instituto Profissional que tocou no concerto de sabbado no Passeio Publico.



Embarque dos alumnos do Collegio de Santa Rosa na ponte do palacio do Cattete por occasião do anniversario do Sr. presidente da Republica

PANTALEÃO TARDIO

CHAMAVA-SE Pantaleão Tardio.

A fatalidade do appellido acompanhava-o desde os primeiros momentos de sua existencia.

Estava tudo preparado para a sua entrada neste mundo. Havia 36 horas que a parteira e um medico esperavam no quarto materno.

A familia no compartimento contiguo, 36 horas havia que estava em previsões, si seria rapaz ou rapariga, prestando ouvido ao menor ruido.

Mas de tanto esperar cansaram; suppuzeram adiado o acontecimento.

O medico declarou que ia ver os seus doentes; a parteira sahio a cuidar de outras clientes.

A familia tambem precisava tomar ar.

Mal toda a gente sahira Pantaleão viu a luz do dia.

A mãe ia morrendo a falta de soccorros.

Pantaleão Tardio entrava em atrazo na vida.

Esta estréia no mundo foi o preludio de uma serie de atrazos lamentaveis, que se conspiraram contra o desgraçado, com feroz obstinação.

Tardio foi no collegio um alumno brilhante, ou antes, esteve para ser um alumno brilhante.

Como nunca conseguira concluir um thema a tempo e a hora, nunca fôra classificado.

Chegou a época dos exames e Pantaleão estava muito senhor de si, pois estudara como um mouro e sabia toda a materia.

No dia do exame apresenta-se e o examinador pergunta-lhe:

— Em que anno nasceu Carlos Magno?

— Foi...

— Então diga...

— Foi...

— Vamos, responda...

— Foi...

— Foi...

— Foi...

— Foi...

— Foi...

— Foi...

— Foi...

— Foi...

— Foi...

— Foi...

— Foi...

— Foi...

— Foi...

— Foi...

— Foi...

— Foi...

— Foi...

— Foi...

— Foi...

— Foi...

— Foi...

— Foi...

— Foi...

— Foi...

— Foi...

— Foi...

— Foi...

— Foi...

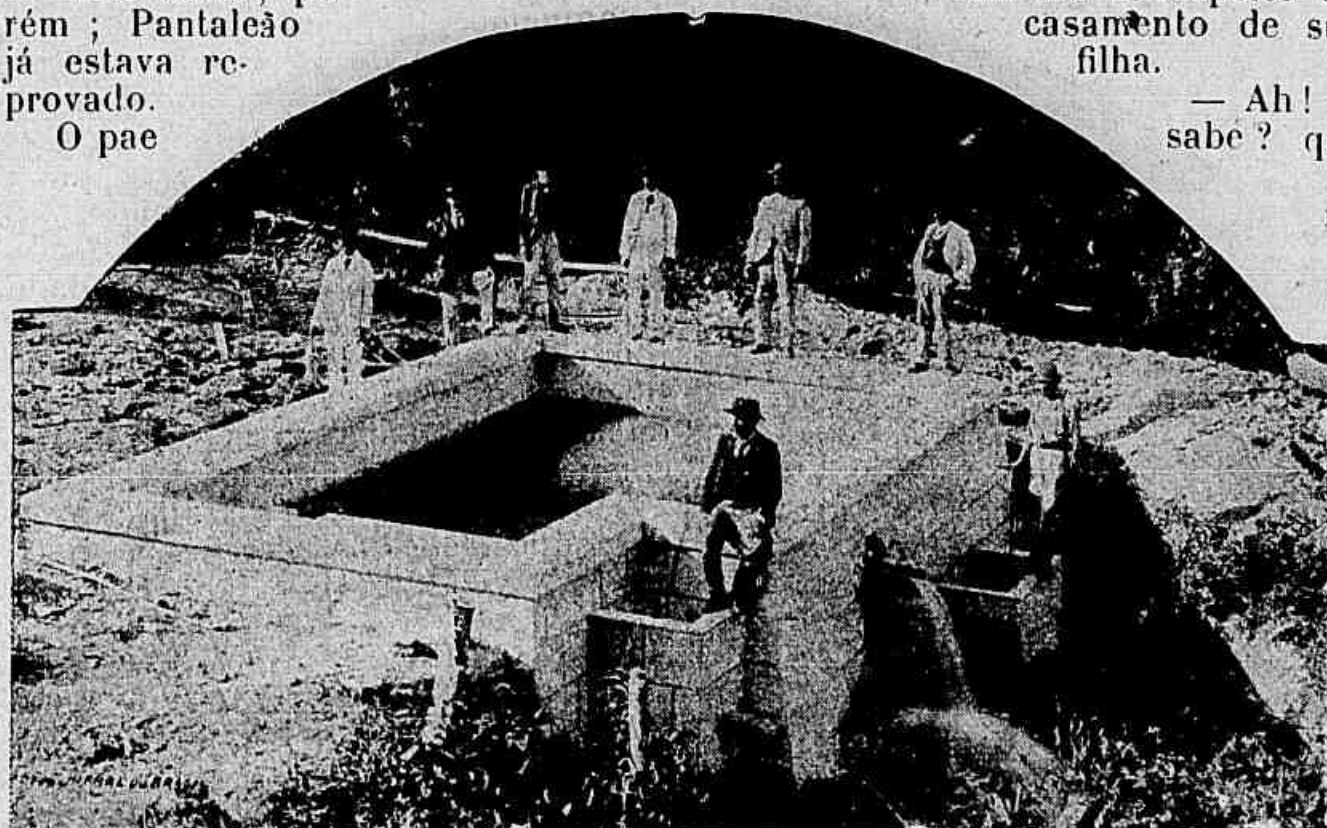
— Foi...

O examinador esperou pacientemente cinco minutos, ao sexto agitou-se na cadeira; ao setimo zangou-se e ao oitavo deitou uma esphera negra na urna.

Nesse instante Tardio não só respondia á pergunta como tambem narrava a historia de toda a dynastia carlovingea, sem esquecer um facto.

Era tarde, porém; Pantaleão já estava reprovado.

O pae



S. Paulo — S. José dos Campos — Caixa de captação do abastecimento d'agua

de Pantaleão tinha boas protecções; um dos ministros de Luiz Felipe era seu patricio. Pediu-lhe um emprego para o rapaz.

O ministro disse-lhe: — Manda lá teu filho que o emprego logo.

Estava aberta a carreira. Imaginasse a alegria da familia.

No dia seguinte Napoleão Tardio dirigiu-se ao ministerio.

De casaca preta e gravata branca já se suppunha chefe de repartição, director geral, e, quem sabe, talvez ministro.

Mas ao chegar á porta do ministerio o porteiro gritou-lhe:

— «Onde vae? Não póde entrar.

— O sr. ministro marcou-me uma audiencia para hoje.

— Não deve ser má a audiencia...

A revolução de Fevereiro rebentara e o protector de Tardio fugira.

Pantaleão resolveu lançar-se na industria. Era rapaz de iniciativa.

Procurou... procurou...

teve uma inspiração soberba: um processo inédito para fabricar não sei o que.

Era a fortuna que lhe sorria.

Para maior segurança de sua empresa estudou a questão por todas as faces, aperfeçoou, emendou, tornou a aperfeiçoar...

Concluido tudo dirigiu-se para a direcção de commercio e industria.

— Venho pedir a patente de invenção e o privilegio de exploração para...

E expoz a sua grande descoberta.

— Excelente idéa.

— E, não é verdade?!

— Excelente, mas essa patente e esse privilegio foram concedidos ainda não ha bem um quarto de hora.

Tardio amou.

Ella era nova, linda e amava-o.

Pantaleão quiz estudar o caracter daquella que desejava associar a sua existencia.

Discretamente continuou indo á casa da sua amada, sem deixar adivinhar as suas intenções.

la observando-a. Mal acabou o estudo, procurou o pae e disse-lhe:

— Meu caro amigo, desejo falar-lhe a respeito do casamento de sua filha.

— Ah! já

sabê? que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que

que



S. Paulo — S. José dos Campos — Caixa de Captação do correjo do Ferrão

Era demais. Tontos revezes exasperaram n'ô.

Jurou que, fosse como fosse, havia de ser pontual daquella data em diante.

Foi-o uma vez na vida.

Tinha de estar em Bruxellas no dia 13 á noite para um negocio urgente.

Levantou-se cedo e á hora da partida lá estava na estação.

Pela primeira vez na sua vida não perdeu o comboio.

Atroz ironia!

O comboio descarrilou e Tardio morreu.

O cadaver chegou a Bruxellas no dia 14 de manhã.

Estava escripto: nunca chegaria á hora.

Pierre Veron.

Deante de um pobre diabo, que os escuta com anciedade, dous medicos discutem sobre o diagnostico da molestia que o prende ao leito.

— Mas eu affirmo que é a febre typhoide.

— Nunca!

— Nunca! Ha de ver na autopsia.

REPLICA

PARTISTE, MINHA IRMÃ, TE FOSTE EMBORA!
MARIA ANTONIETA

E eu parti... soluçante de saudade
Por te deixar e o nosso lar ditoso,
Em demanda de um sonho venturoso
Que, mais tarde, tornou-se em realidade!

Mas, um dia, voltei... Que flicidade!
Eras a mesma e, o mesmo, nosso pouso...
Hoje, ao pensar em dia tão saudoso,
Uma tristeza dulcida me invade!

Eu parti e voltei... e tu, querida,
Me esperaste a sorrir, no lar paterno...
— Quanto mais triste foi tua partida!

Hei de esperar-te em vão, Outono, Inverno...
Pois, de novo me esperas, insoffrida,
No lar azul do nosso Pae Eterno!

8-XII-1901

Zilda Gama.



Os alumnos do Collegio de Santa Rosa na ponte do palacio do Cattete, encaminhando-se para a barca

S. Paulo — S. José dos Campos — Arco conductor da linha de manilhas do serviço de captação das aguas

SPORT

DERBY-CLUB

Mais uma esplendida corrida se realiza hoje no sympathico e elegante prado de Itamaraty.

O programma, magnificamente organizado, por certo despertará entusiasmo entre os amadores do sport hippico, e offerecerá margem para electrizantes lutas em todos os pareos.

Os nossos prognosticos são os seguintes:

Ouvidor—Diva.
Iguariacá—Thiers.
Tymbira—Graciosa.
Vanda—Lola.
Sentinella—Libertino.
Cambyse—Cangussú.

AZARES

Therezopolis, Leão, Galopim, Neulosa, Dumont e Gravatahy.

Historia d'uma arvore esteril

Certa manhã o lavrador viu, pequenina e verde, entre as ervas, uma arvorezinha que trazia á flor da terra brava e inutil um grande desejo de vegetar. E não pensou o homem, todo entregue á sua tarefa de destruir raizes nocivas, que, transplantada para outra terra, a arvore pequenina seria mais tarde uma arvore do seu pomar, cheia de frutos doces...

Lá a deixou onde o acaso a semeara, e onde ella surgira bem enganada naquella aspiração de crescer, coitadita: porque, alli, nem raizes d'ago, agudas como garas, conseguiriam ferir a insensibilidade fria das pedras, que lá toparia no fundo, irritadas e asperas como em recusa. Por isso, desde pequenina, viveu alli só, bisonha, isolada das outras arvores, solitaria e esquecida no recanto e paúl do arreto, na obscuridade arrefecida d'altos muros, onde só medravam ervas daminhas, ervas venenosas que fugiam á luz do sol para serem grandes.

Aquella somitego palmo de terra fria e humida á borda do poço, tão fundo que até a agua de seu natural clara e limpida se tornava negra dentro delle, era hostil á sua natureza d'arvore delicada, nascida para viver na luz e desterrada na sombra entre

rastejos de plantas condemnadas. Lama e pedras, solo desalentado em que se não sentia o fogo d'esse enorme coração de lume, que palpita nas profundezas de toda a Terra, e é a fonte remota onde as plantas vão buscar a exaltação que as levanta nos ares, tinha para ella toda a crueldade d'um seio desamoroso de madраста.

Dentro d'ella, pelos invernos fóra, tiritavam-lhe as raizes com frio e tinha agonias sêdes de sol, lutando, n'um esforço, pela vida n'uma febre estranha, entre repulsos do solo e

citios magros a erguerem-se ao céu distante n'um gesto nervoso e afflicto da sua nudez, lá se lhe foi a infancia tristissima, pedindo uma sêde negada, d'aquelle sol prodigo e magnifico que lhe furtavam, louro, amoroso, que beija, alegre e fecunda, e de que nunca sentiu um affago sequer.

Roubar o sol ás plantas é fazel-as desgraçadas, penso eu; a luz ardente, a luz divina que nasce no céu e cae do céu e amadurece os frutos e abre as rosas, é o sorriso que fecunda e cria, é o amor que entumece um ventre em nome do Senhor Deus.

O sol ama e desposa a Terra; a Terra deseja o sol; vedar, pois, um pedaço de solo á sua luz, é como que um crime de lesa-maternidade. Imaginemos que se furta violentamente a um leito de nupcias o corpo virgem de uma noiva. E' aniquilar toda a obra bemdita do Amor!...

E á pobre e miseravel terra que a criou com desamores de madраста, apenas chegavam reflexos trouxos da immensa luz, rebotalhos da claridade creadora que sentia entornar-se á farta longe das suas raizes, pelos campos uberes, onde sob o céu alegre o seio da Terra amamentava as plantas com carinhos de mãe amorosa.

E que estranho drama, que dores desconhecidas, que secretas agonias,

que fomes e que raivas... — tentemos adivinhar, desçamos lá ao fundo!... — não fariam os seus enormes dias d'arvore enjeitadinha e desajudada n'aquelle conflicto da sua propria natureza com a condição avara da Terra?...

Oh!... Vamos lá nós agora entender a longa tragedia de dores, d'ancias, de esforços, de luta, realisada pela semente para tornar-se raiz, de raiz a planta que viceja, de planta a fruto que colhemos...

Se o nosso pequenino entendimento podesse medir o esforço que a lindesa ingenua d'uma flor representa na vida mysteriosa d'uma arvore,

seriamos todos pasmo e benção ante uma arvore em flor, e regariamos com as nossas lagrimas agradecidas a raiz de cada planta, talvez!

E, oh Terra misericordiosa e prodiga! oh Terra cheia de bondade, tu serias a nossa religião, a gente deveria talvez salvar-te de joelhos e ficar ante vós oh Terra verde das primaveras! como evidentemente, de mãos erguidas.

Foi essa luta, sem a protecção dos homens, germinando a custo num palmo de solo hostil, raizes procurando em vão pelo



Jockey-Club — Aspecto da archibancada dos socios por ocasião do Grande Premio Guanabara, no domingo ultimo



Jockey-Club — Um grupo por ocasião da chegada do Grande Premio Guanabara, no domingo ultimo



Jockey-Club — A sahida dos animaes para a raia para disputar o Grande Premio Guanabara, no domingo ultimo

desejos de luz que eram uma fome soffrega e torturosa.

Esquecida, deixada ao abandono, sem os cuidados e os carinhos que davam ás outras, sentindo á toda a hora a mordedura estioladora dos animaes brutinhos e os maos tratos das crianças, humilde á força, tímida por medo, no seu abandono, assim foi, arribando, sabe Deus como, á beira do atalho, vendo passar canções e risos, incompreendidos contentamentos humanos, sobre a dôr silenciosa das ervas espesinhadas á beira do seu desamparo. E nem ao menos

bonita era! Para que não fossem magoal-a, temerosa de que os que passavam indifferentes na sua alegria, e, com certeza, para ella mysteriosos na sua alegria, como, na sua obscura dôr mysteriosa a arvore para elles, não fossem estrimal-a, de pequenina que vinha a retrahir-se, a fugir n'um esforço que a deixara aleijadinha e torta, sem esse não sei-quê de graça que nos faz pousar os olhos sobre uma arvore, e ter-lhe amor como se fóra a uma creatura.

E, assim, com os seus bra-



— Eu queria me ver livre do theatro e afinal, acabo vindo ao theatro livre.

O Bohemio — Que maganão! Com certeza é algum livre pensador.

Bambam
J. A. Chaves - 1903



THEORIAS

— O theatro livre, minha cara, consiste em fazer tudo no material, sem ficções nem convenções; o actor tem de *viver* o papel.
Ah! Compreendendo; tendo de morrer em scena, o actor deve morrer bem ao vivo...

pedregulho leite vivificante n'um seio esteril,—desacirado, faminto, soffrendo na sombra arrefecida a tentação da luz alta e arredia,—foi essa luta que ella soffreu, sem um queixume, humilde, a arvore desgraadinha e abandonada!

E um dia chega-se a Primavera por alli e diz-lhe: sobe!

Nunca ella vira abrir nas manhãs a rosa esplendida do sol; nunca sentira a commoção da luz intensa, que traz a alegria de florir, a alegria de crear.

Para lá dos muros, fóra d'aquella prisão, a terra sorria, moça, como uma noiva linda que se entregasse ao sol, adivinhava ella... E n'aquella pal-

pituação immensa do seu seio carregado de volupias chegando até ellas mysteriosamente, lá percebeu contentamento de raizes e alegrias infindas, que se poz a cubiçar, em quanto ouvia rumores de plantas louvando o sol benigno, presentia braços verdes á sua volta, erguidos no grande alvoroço das seivas, a chamal-a.

E ao alto o céu abria-se n'um clarão: e tudo a tentava: as alegrias mudas que presentia, um raio de sol varando as pedras e achegando-se-lhe:—Anda!

E a voz da Luz annunciando a Terra:

— «Que bemdito fosse o fruto do seu ventre»...

E a voz da Natureza, distinguindo as arvores:

— «Que bemditas eram entre as



Festa Ideal — Concurso de tiro ao alvo no Jardim Zoologico, em que tomaram parte as senhoritas Julieta Calaza, Mercedes Calaza, Sarah Sobral e Argentina Benham

plantas por que lhe dava a maternidade na luz, entre flores...

Gorgeios d'aves tontas, e fremitos d'ar e sol, o grande sorriso d'ouro no Céu muito alto, passando por cima, tudo era uma tentação. E foi então que, ajudada de seiva desperta, foi subindo até o muro, onde a Primavera a abandonou, esteril, a ver aquella terra que lhe sorria, a ver aquella alegria da Natureza feliz, desde a herva que rasteja ao arbusto que vive no ar; desde a pedra que reverdece nos musgos á água que passa corrente, como risos fugidios e brilhantes na expressão da paisagem...

Mesmo sob o muro estava então um pomar, pomar vistoso, que era como uma grande familia d'arvores festejando o sol, uma confusão amorosa de braços entrelaçados, de sor-

mezas com rubis e vestido de seda róxa, assemelhando-se a uma esplendida aurora; á segunda-feira, traje cinzento prateado com perolas, como um pallido raio de lua; á terça, rosa com coraes; á quarta, verde com collar de esmeralda; á quinta, seda amarellada com enfeites de pedras chamadas «olho de gato», ficando assim essa «toilette» mais vaporosa e ideal; á sexta, todas de branco com brilhantes nas orelhas e nos dedos; ao sabbado, traje de um delicioso azul celeste enfeitado á saphiras.

Não sabemos o que ha de verdade ou o que augmentou a fantasia na descripção desta moda; mas para a imitar o que é certo é que tornar-se ha mui cara.

GURIOSIDADES

A MAIS antiga fabrica de phosphoros existe na Suecia.

— Os cartões postaes foram adoptados pela União postal Universal em 1880. Na Austria gastam-se actualmente 100 milhões de cartões e na Inglaterra mais de 250 milhões. Cal-

cula-se que o consumo annua, no mundo inteiro seja de mil milhões.

— A força de em elephante de tamanho regular é igual á de 150 homens.

— O livro mais caro do mundo está

na bibliotheca do Vaticano: é uma Biblia em hebreu, de extraordinario volume, que pesa 162. kilos São precisos tres homens para movel-a. Em 1512 os israelitas offereceram ao Papa Julio II o peso della em ouro. O valor actual seria de dois mil contos.

— A opala é a pedra mais difficil de imitar.

— Em Veneza, na Italia, ha um café cujas portas não se fecham ha 150 annos, funcionando dia e noite.

— O movimento de algumas estrellas é calculado em 19 leguas por segundo.

— O maior crescimento da mulher é aos 15 annos; a do homem aos 17.

As mulheres de S. Petersburgo alcançaram uma pequena victoria.

Reunidas ás alumnas das escolas publicas foram autorizadas a não pagar mais do que meio logar, seja qual for a idade, nos vapores que atravessam o Neva e os seus numerosos canaes.

Havia muito que pediam esta concessão.



Santos — Club Internacional de Regatas—Face lateral do barracão, ponte de embarque e escaleres a 6 remos *Guarany* e *Brasil*

risos de flor, na atmosphaera clara e festiva d'aquella manhã que rompia para ellas.

Nas ramagens finas, transparentes e miudinhas, como arrendados verdes no ar azul e ouro, musicas de ninhos, beijos ardentes de sol, volupias, tonturas que as requebravam, arvores graciosas e tenras, sob um affago sensual e apaixonado da luz.

Perto, uma videira lubrica, ora se enroscava, como quem abraça, ora cahia, como quem cança de beijar, dos braços de um damasqueiro forte e rosado. Mais além, amendoeirras esguias, nervosas, todas desfeitas em flores, sob a caricia terna do sol...

João Corrêa d'Oliveira.

(Do livro *Alma Verde*).

(Continúa).

Uma moda original reina neste momento entre o grande mundo feminino de São.

E' a harmonia das pedras preciosas com o vestido.

Ao domingo adornam-se as sia-



Festa Ideal — Em beneficio do Patrimonio Escolar da Irmandade de Nossa Senhora do Monte Serrat, Rouler de Tonneaux — No Jardim Zoologico



Juiz de Fóra — Grupo tirado na chacara do Barão de Santa Helena, no dia 29 de Março de 1903

DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES

Chuva e negocios — Mas o que tem a ver a chuva com os negocios? exclamará o leitor. Tudo; responde-lhe o meteorologista americano, Clayton, com o seu estudo «Influencia da chuva sobre o commercio e a politica». Neste trabalho, o autor examina as quantidades annuaes de chuva cahida nos valles do Ohio e do Mississipe, que são os grandes centros agricolas da America do Norte. Comparando estes valores com a marcha dos negocios nos annos correspondentes, observa-lhe que nessa successão de alguns annos caracterizada por um deficit de chuva, corresponde sempre á alguma crise commercial ou financeira muito pronunciada.

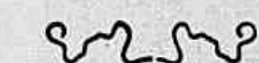
Assim os desastres financeiros de 1837, 1857, 1873 e 1893 que pesaram tanto sobre a America do Norte, foram todos produzidos após 3 a 5 annos de chuvas poucos abundantes. Clayton encontra, tambem, uma relação entre as flutuações do nivel do lago Michigan e as diversas vicissitudes observadas na manha dos negocios. Este lago póde, com effeito, ser considerado como enorme reservatorio de aguas pluvias. Se ha excesso de chuva, o seu nivel ultrapassa a média, ao passo que durante os annos de secca, a evaporação o faz descer abaixo do normal.

Não deixa de ser verdade que os economistas attribuem á diferentes causas, as perturbações nos negocios; a verdadeira causa, porém, na opinião de Clayton, está na abundancia ou escassez das precipitações aquosas. E' deste factor que depende o successo das colheitas: a abundancia de cereaes acarreta consigo baixa no preço dos viveres e certa abastança entre as populações. Da ausencia desta abastança proveio o apparecimento de crises economicas e sociaes.

E, ainda sobre a politica, actúa a alternância de periodos seccos e de periodos humidos, diz Clayton: Demonstra elle, com o auxilio de estatisticas, que os grandes movimentos

politicos dos Estados-Unidos, e mesmo de outros paizes, se manifestam sempre após uma serie de annos sem chuva. Esta particularidade é de facil explicação. Um partido politico que occupa o poder, durante longo periodo de falta de chuvas, terá que ver e ouvir os desastres por toda a parte e as lamentações de toda a população, ao passo que o partido que governa durante um periodo normal, sob o ponto de vista da chuva, verá o commercio prosperar e todos dirão que isto se dá graças a boa administração.

Como se vê, para Clayton, tudo depende neste velho mundo, de mais ou menos chuva. Se é assim, vamos todos, caros leitores, pedir á Deus, que mande á nossa terra, chuva, muita chuva!



Para soldar o vidro ao metal — O processo é aconselhado pelo Drngzist circular, que assim o descreve:

Aquecer a parte do objecto de vidro onde se deve fazer a soldadura; em seguida ahi passar, com um pincel de cabelo, levemente, uma solução de chlorureto neutro de platina de mistura com oleo de camomilla. Deixa-se a evaporação lenta produzirse sob a influencia da temperatura que possuia o vidro, e desde que não se manifestem mais vapores esbranquiçados, aquece-se o vidro fortemente. O chlorureto de platina reduz-se, então, a uma camada metallica brilhante. Colloca-se o objecto em um banho electrico, de modo a obter um deposito cuprico sobre a platina, e é possivel, então, effectuar-se a soldadura.



Nova tinta — Está obtendo actualmente grande successo na Inglaterra uma nova tinta, de que encontramos a formula em um dos ultimos numeros da Nature.

Para a preparar, misturam-se 500 grammas de nóz de galha pulverizada, depois 80 grammas de gomma ara-

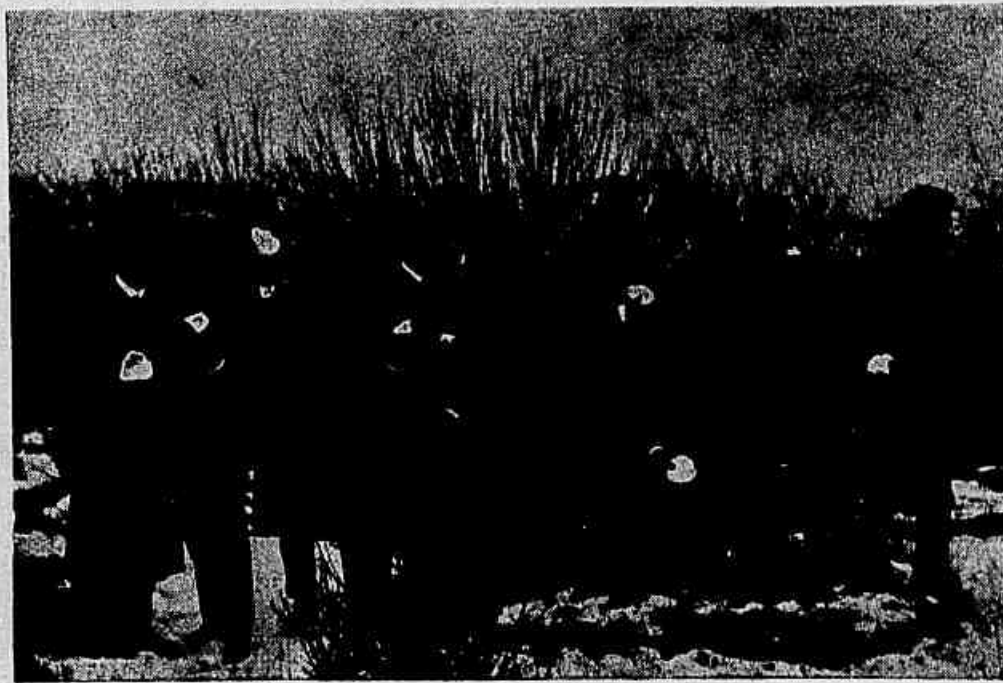
bica, tambem pulverizada, 56 grammas de alumen em pó, 120 grammas de violeta verde e 48 de páu campeche. Junta-se tudo á 4 kilogrammas d'agua, adicionam-se 36 grammas de glicerina, e faz-se ferver durante tres quartos de hora, para filtrar em seguida, antes de collocar nas garrafas. E' desnecessario dizer, que esta tinta presta-se á dar copias, pois contem glicerina. Ainda mais, esta formula parece querer voltar ás velhas tintas de que se serviam os nossos avós, onde a nóz de galha, entre outras substancias, dava uma coloração muito mais duravel do que as cores de anilina, de que se faz hoje uso quasi exclusivo.

O Moreira esteve á morte
Com asthma, mas afinal
Curou-se, está gordo e forte.
Porque tomou o BRONCHIAL.

Na policia:

— Porque razão feriu sua mulher com dezeseite facadas?

— Sr. delegado, era para seu bem! A pobre mulher era anemica e os medicos diziam que só o ferro podia cural-a.



Officiaes do cruzador Barroso, em Punta Arenas, Chile

O SILENCIO É OURO

— Incontestavelmente é um rapaz bem intelligente.

— Quem?

— O Chico Pedro.

— O Chico Pedro? Estás graciando; não ha quem ignore ser elle incapaz de ligar duas idéas. A sua estupidez é tal que já se tornou notoria entre os seus conhecidos.

— E's injusto. Decididamente tens motivo de aversão para com o pobre do Chico Pedro. Pois meu amigo,



Officiaes do cruzador Barroso, em Punta Arenas, Chile

na minha opinião elle é bastante intelligente e dispõe de larga somma de sisudez.

— Dous predicados esses que o Chico Pedro conhece por ouvir fallar.

— E' uma injustiça da tua parte, isso que dizes!

— Digo e repito; o Chico não vale o tempo de uma discussão, todavia, has de me dizer em que te apegas para tanto salientar a intelligencia desse homem.

— E' facil provar.

— Vejamos.

— Tu sabes que o Chico Pedro é a creatura que menos falla, não é verdade?

— Ahi estamos de accordo.

— Pois bem. Raras são as pessoas que lhe ouvem a voz. Ora um homem que constantemente guarda silencio, que não falla, com medo de dizer asneiras é ou não um homem intelligente?

— Tambem estou de accordo.

— E' ou não um homem sizudo?

— Ainda estou de accordo.

— Pois o Chico Pedro está nestas condições; guarda silencio constantemente porque sabe que nada sabe, e tem medo de, em cada palavra, dizer quatro asneiras; logo é um homem intelligente, sizudo e circumspecto. Negas isso?

— Não, meu amigo, não nego. Sou da tua opinião: o Chico Pedro é um homem intelligente, sizudo e circumspecto.

Tataco.

Em um exame de cocheiros:

— Em primeiro lugar, o senhor deve ser corteze delicado com os passageiros; evitar questões, não abusar da tabella e depois...

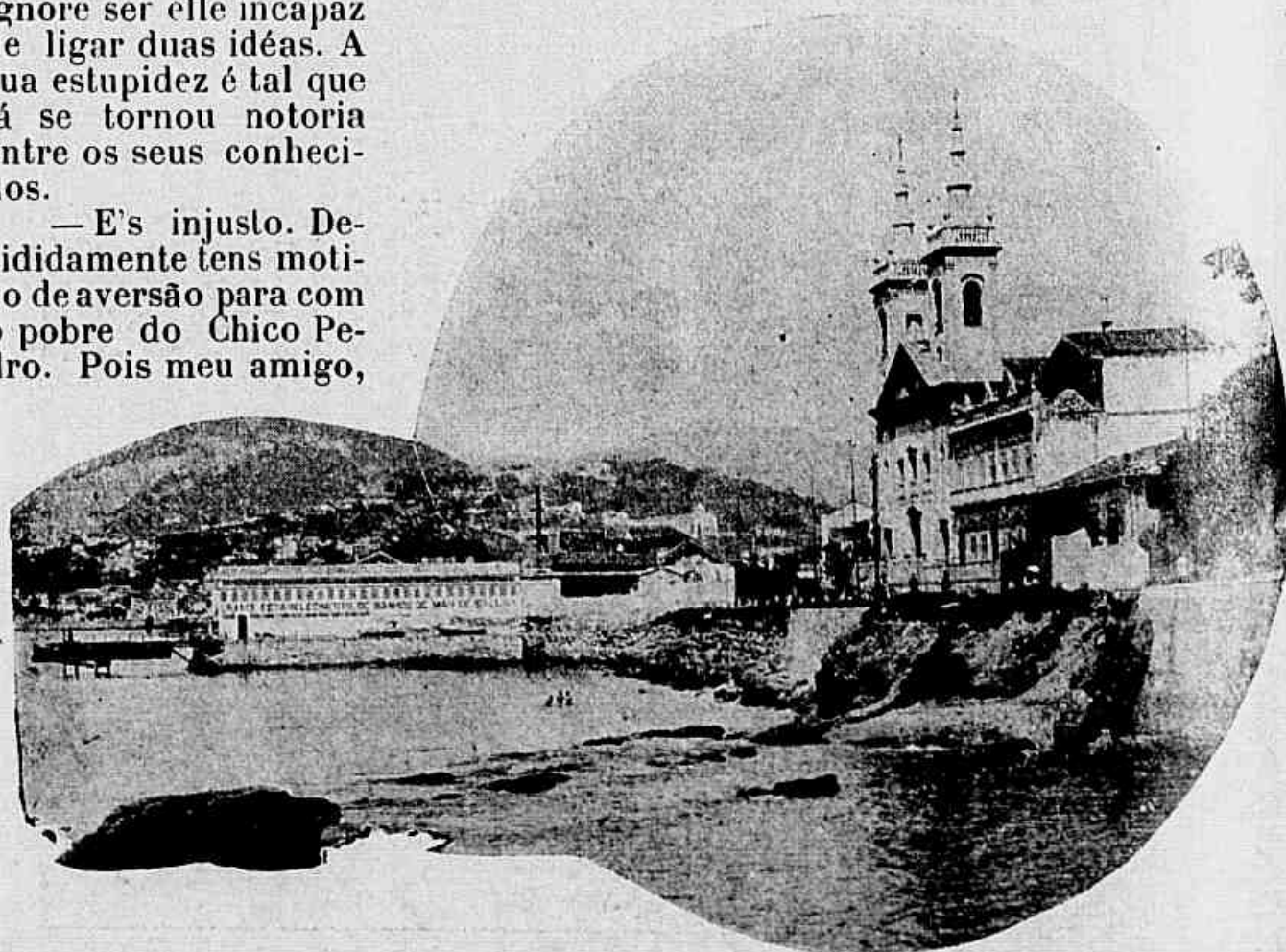
— Depois!...

— E seja honrado... Por exemplo, se o senhor encontrasse no seu carro um embrulho com cem contos de réis, que faria?

— Não faria nada. Ia viver dos meus rendimentos.



Officiaes do cruzador Barroso, em Punta Arenas, Chile



Rio de Janeiro—Egreja de Santa Luzia



Colégio Pariz—Fundado em 12 de maio de 1877—Séde em Maxambomba. Director: Major Augusto Monteiro Pariz.

OS CAMINHOS DO DESTINO

Um velho, muito alquebrado e muito calvo, sentou-se uma vez a beira de um caminho, que se bifurcava logo adiante.

Pouco depois, uma criança esbelta de louros cabellos ondulantes e lindos olhos azues, aproximou-se d'elle e lhe disse querer seguir.

Então o velhinho lhe fallou:

— Aqui tendes dous caminhos: um, cheio de tortuosidades, cheio de pedras, é o caminho do soffrimento, o verdadeiro caminho da vida; outro, matizado de plantas, cercado de flores, é o caminho da felicidade temporaria, o caminho do sonho, da illusão.

— Pois eu quero este, disse a loura e esbelta criança, que outra não era, sinão o amor.

E seguiu.

Logo depois veio uma rapariga robusta, com as vestes grosseiras, os seios nus e desgrenhados os negros cabellos.

— Para donde devo eu seguir? perguntou ella ao velhinho.

— Não ha muito me indagaram isto, disse elle. Aqui, por este caminhozinho pedregoso, ides á realidade, andaes, viveis, como vos manda a sorte; alli, por aquella estrada perfumosa, matizada pelas flores e pelo verde-claro da folhagem nascente, ides á realidade também, mas, notae, ella é a felicidade passageira, o caminho do amor: o sonho que enleva, mas que termina no desespero.

— Eu sou a propria Realidade, respondeu a moça. Si em viver, eu já soffro, porque hei de enganar-me com

o soffrer mesmo? Eu prefiro, pois, o primeiro caminho.

E passou.

Em um se fizeram os dous caminhos.

E d'elle, em uma noite enlaurada, triste noite que estava então, uma debil voz se fez ouvir, tão debil, tão fraca que se perdia quasi no murmuro de um regato longinquo.

E depois os soluços fizeram-na desapparecer: e o pranto, e o choro também...

Mas longe, muito longe, uma voz vigorosa cantava, entoava hymnos de alegria...

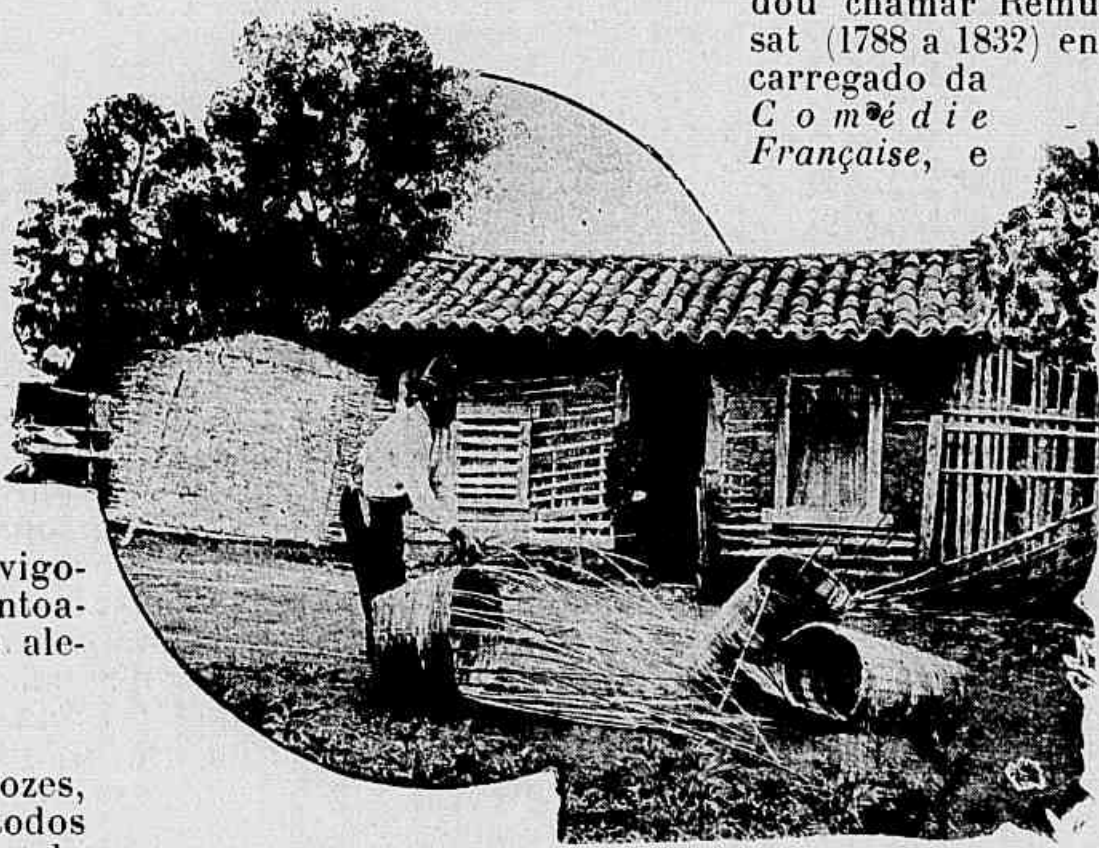
As duas vozes, — sabem-n'o todos — eram as vozes do Amor e da Realidade, ou — por outra — eram vozes da propria Realidade, porque ella resume também todas as desillusões, todas as torturas e perfidias do amor.

Fausto Maldonado.

Napoleão I (1769-1821) foi uma noite, inesperadamente, para o seu camarote, no *Français*; estava-se então entre a conquista da Prussia e

a conquista da Austria. Representava-se o *Cid*, e os papeis tinham sido distribuidos aos 2^{os} e 3^{os} actores, emfim, um conjunto de fanhosos, de mãos artistas, vociferando e estropeando tudo.

O Imperador, depois de ter ouvido 2 actos d'aquella ridicula parodia, sahio de pessimo humor, e entrando nas Tulherias mandou chamar Rémusat (1788 a 1832) encarregado da *Comédie Française*, e



Paraná — Castro — Um cesteiro

censurou-o asperamente pela sua culpada incuria, que deixava entregue ao riso publico uma obra prima de Corneille (1606 1684).

Rémusat defendeu-se como pôde, e entre outras razões más, teve a infelicidade de dizer que, na actualidade, o *Cid* não podia ser distribuido d'outra fórma.

A colera do Imperador não teve limites, e com aquelle tom de autoridade, que sabia tomar quando queria ser obedecido:

— Sente-se a essa secretaria e escreva a distribuição que lhe vou dar: Rodrigue, Talma (1763-1826); Don Diégue, Mouvel; Comte de Gormos; Saint-Prix; Roi, Lafon (1775-1846); Don Sanche, Damas; Chiméne, mlle. Duchesnois (1777-1835). São 11 horas, vá á *Comédie*, reuna o comité e entregue-lhe esta distribuição, accrescentando que eu quero que o *Cid* seja assim representado, e que nessa noite estarei ás 7 horas precisas no meu camarote.

Esta ordem, como todas as do Imperador, foi executada á risca. A recita é considerada como uma das mais brilhantes de que ha memoria, sendo o desempenho de tal ordem que satisfaz o Imperador e, se podessem assistir, Corneille e o proprio Cardeal de Richelieu (1585-1642) apezar das prevenções que este tinha contra o *Cid*.

A LINGUA PORTUGUEZA

DA CÔRTE NA ALDEIA

A nossa lingua portugueza é branda para deleitar, grave para engrandecer, efficaç para mover, doce para pronunciar, breve para resolver, e accommodada ás materias mais importantes da pratica e escriptura. Para fallar é engraçada, com um modo senhoril. Para cantar é suave, com um certo sentimento que favorece a musica. Para prégear é substanciosa, com uma gravidade que autorisa as razões e as sentenças. Para escrever cartas, nem tem infinita copia que damne, nem brevidade esteril que a limite. Para historias nem é tão florida que se derrame, nem tão secca que busque o favor das alheias.

A pronunçiação não obriga a terir o céu da bocca, com aspereza, nem a arrancar as palavras com vehemencia do gargalo. Escreve-se da maneira que se lê, e assim se falla. Tem de todas as linguas, o melhor; a pronunçiação da latina, a origem da grega, a familiaridade da castelhana, a brandura da franceza, a elegancia da italiana. Tem mais adagios e sentenças que todas as vulgares, em fé da sua antiguidade. E se á lingua hebréa, pela honestidade das palavras chamaram santa, certo que não sei eu outra que tanto fuja de palavras claras em materia descomposta, quanto á nossa. E para que diga tudo, só um mal tem, e é que pelo pouco que lhe querem os seus naturaes, a trazem mais remendada que capa de pedintes.

(Seculos XVI-XVII).

Rodrigues Lobo.



Festa de Santa Isabel — A procissão sahindo da igreja da Misericordia



Igreja da Misericordia

HOMENS DE LETTRAS

Os jornaes francezes annunciaram que a primeira serie de representações do *Cyrano de Bergerac* produziu uma somma de quatro milhões de francos,—ou seja setecentos e vinte contos, *au pair*, o que quer dizer que, por sua parte, esta obra de theatro, todos os encargos deduzidos, fez a fortuna do seu autor.

A este resultado maravilhoso devemos acrescentar as receitas consideraveis do *Aiglon* e ainda as da *Samaritaine*, *Princesse Lointaine*, etc., dito o que não é affeito assegurar que o sr. Edmond Rostand abundantemente enriqueceu pela litteratura.

E' este caso singular?

De nenhuma maneira. A França faz, por via de regra, a fortuna dos seus homens de espirito, e quando não os enriquece, torna-lhes a vida tão commoda de viver, que esse grande paiz é, pode-se dizer, o paraizo da intelligencia.

A existencia faustosa dos simples *chroniqueurs*, como Aureliano Scholl e Alberto Wolff, e mais modernamente Henrique Fouquier, Affonso Allais, Hugues de Roux, ali está a demonstração. O homem equivoco que se chamou Jacques Saint-Cère, e que durante tantos annos dirigiu a breve secção politica quotidiana do *Figaro*, auferindo da sua profissão, sem contar os lucros dos seus tristes negocios particulares, um beneficio annual superior a vinte contos de réis. Há tempos, uma demanda entre Henrique Rochefort e o gerente do *Intransigente*, Ernesto Vaughan, revelou que o famoso jornalista do segundo Imperio, retirava annualmente dos cofres d'aquelle jornal uma somma de setenta contos, correspondente aos seus ho-

norarios de redactor principal (500 francos por artigo), e aos seus devidos de maior accionista.

Hugo enriqueceu. Dumas filho pôde pagar as dividas do paiz. Zola, como Daudet, tendo conhecido a miseria, conheceram a opulencia. Sardou

começou a sentir um pouco de bem estar na sua existencia, depois que os seus amigos o fizeram nomear para um cargo publico. Até ahí, esse homem infatigavel ganhou escassamente para comer. Camillo preparava na vespera, com as suas numerosas novellas, o

almogo do dia seguinte. Gomes Leal faz hoje gazetilhas nos jornaes. Nem as *Claridades do Sol*, nem a grande voga dos seus pamphletos, nem toda a sua obra subsequente lhe concederam a vantagem de um tranquillo fim.

Em plena gloria e em pleno exito, todos estes homens não poderam subsistir, não subsistem pelas letras. Os que morreram deixaram os seus nas peiores circumstancias. Os que sobrevivem vegetam n'uma existencia mediocre. Nenhum homem de letras em Portugal tem, que eu saiba, um domicilio digno do apparecer photographado nas illustrações, como ha dias o fez o *Blanco y Negro* com a casa do poeta Nunez d'Arce.

Modernamente, vemos um grand numero de homens de espirito — uma geração inteira, consa-

grando-se ás letras. Esses homens de espirito são outros tantos condemnados á burocracia, á mediocridade domestica, á miseria. Sobre a geração que os precedeu, tiveram elles a desvantagem de conhecer um tempo infinitamente mais difficil do que o d'aquella, pela maior fadiga que já trouxeram consigo e pelos novos embaraços em que vieram enredar-se. A geração que os procedeu teve confiança. Quando Ramalho e Queiroz escreveram as *Farpas* ainda se acreditava na reforma dos costumes da sociedade portugueza.

Elles, onde irão busca-la? Por outro lado, a geração que os procedeu encontrou no seio de uma sociedade



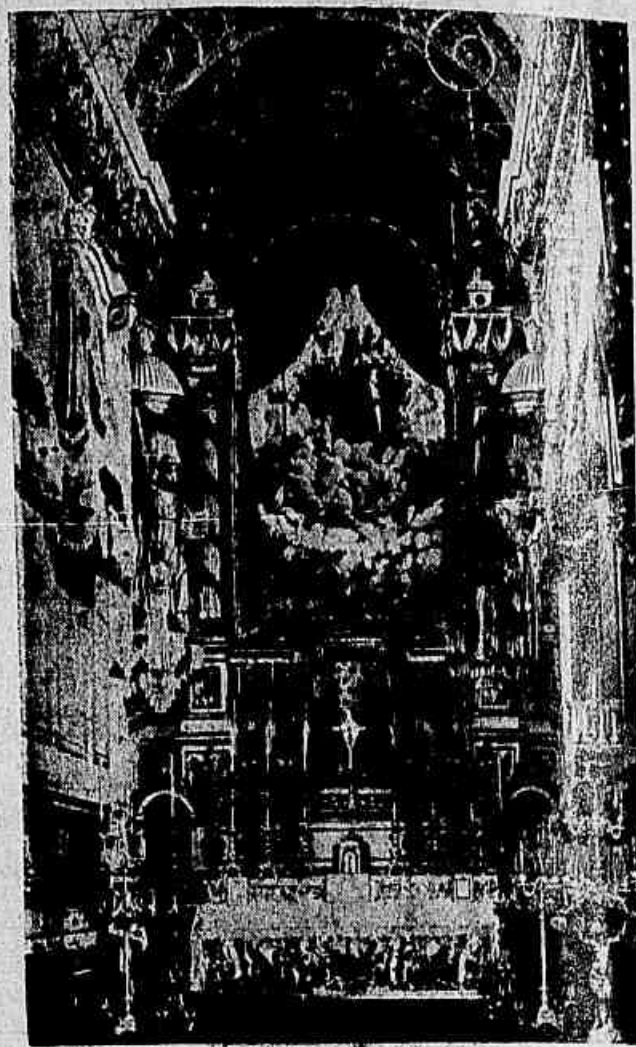
MODAS DA REVISTA—Toilettes de balie e de inverno

é o proprietario do *chateau* de Marly. O proprio sr. Jorge Ohnet fez fortuna com a passageira voga dos seus detestaveis dramas e romances. Julio Verne tem um *yacht* de recreio, como o teve Maupassant. Anatole France está a caminho da fortuna e é um viajante infatigavel. Sem a mania dos negocios, Balzac teria acabado no seio da prosperidade. Stendhal, que não era mais pratico, encontrou amigos que lhe attribuiram os rendimentos de um capital consideravel, em troca da propriedade das suas obras, que elle não sabia explorar. Aquelles mesmos que são victimas da incomprehensão do seu tempo, ou dos azares do exito, ou dos vicios do proprio temperamento, raramente lutam com a miseria. Grande, ou pequeno, o espirito é sempre um capital n'essa bella terra de França. A par das situações privilegiadas, existem nas letras francezas situações modestas, que egualam as situações mais prosperas em qualquer outra profissão.

Por isso tambem é pelas letras e não pela politica, como entre nós, que alli se procura subir. Por isso tambem, as letras alli estão em maior actividade e são fecundas em resultados de todo o genero, enquanto que entre nós estão paradas e são estereis. E' que as letras alli são uma profissão, enquanto que entre nós não o são, porque só pôde dar-se o nome de profissão ao exercicio de capacidades remuneradoras e a capacidade intellectual, no nosso paiz, nunca remunerou e não remunerará.

O homem de letras em Portugal não vive das letras.

Sem ascender muito na chronologia da historia litteraria, e sem nos referirmos aos precedentes classicos de Herculano e Garrett,—Eça de Queiroz foi funcionario publico, Ramalho Ortigão é outro, Theophilo Braga é professor, Guerra Junqueiro agricultor. Um dos mais activos trabalhadores litterarios do periodo chamado da Regeneração — Pinheiro Chagas, só



Egreja da Lapa do Desterro—O altar-mór

de que ainda não se desceria completamente, os recursos de uma existencia que ainda não era disputada por um tamanho concurso de circumstancias hostis. Elles vieram conhecer os conflictos temerosos de uma profissão miseravel em um meio social empobrecido e posto a saque. Os romancistas entregam os seus romances a troco do favor da publicidade. Os jornalistas exercem a sua profissão em condições tão mesquinhas, que ella está hoje abaixo das mais mesquinhas profissões domesticas. Ha criados de servir mais bem pagos. Os dramatur-



Egreja da Lapa do Desterro — Andor de Nosso Senhor da Paciencia

gos empenham as suas obras em verdadeiras casas de prego, onde se presta sobre a propriedade litteraria, como em outras se empresta sobre casacos de agasalho.

O trabalho mental não nutre, sequer. A maior parte dos individuos que por um máo destino ou um máo sestro, entre nós se lançam na carreira das letras, lutam dia a dia e braço a braço com o problema do pão. D'entre os mais incansaveis, nenhum o tem garantido. Que a sua intelligencia succumba, ou o seu braço fraqueje — e eis a miseria.

João Chagas.

(Continúa)

Bronchjal — Duzia 24\$000 — Vidro 2\$500 — Deposito geral: Pharmacia e Drogeria Silva Irmãos. Rua Primeiro de Março, 25.



Egreja da Lapa do Desterro — Andor de S. Sebastião



Egreja da Lapa do Desterro — Andor de Santa Barbara

CORRESPONDENCIA

A. S. Campos Junior—Causa-nos o maior prazer a noticia de sua demora nesta Capital. Ficamos a espera dos trabalhos promettidos e do seu offerecimento nas rodas enxadrísticas.

Anto—Afim de diffcultar a solução do seu problema, modificamos ligeiramente a disposição do mesmo, conforme verá pela versão que hoje publicamos.

Roberto de Vincenzi—Examinando detidamente o problema n. 245, publicado nesta secção, verifica-se que effectivamente a suppressão de um dos cavalheiros, accarretaria a solução clandestina: D 8 B etc, provando-se assim a necessidade daquellas peças taes como foram dispostas no referido problema. Fica portanto sem effeito o que respondemos no numero passado aos srs. Gil e Octavio Ceva, sendo justo o que diziamos aqui: a perspicacia que o nosso distincto correspondente revelou, provando tão cabalmente a correcção do trabalho do Dr. Mario Galvão.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do *Jornal do Brasil*, á rua Gonçalves Dias n. 54—Secção de Xadrez.

Helbas.



Entre os filhos d'aquelles villões corria como certo a voz, de que D. Fernando estava comendo o pão que o diabo amassou. E apesar da fome pesar sobre quasi todos os habitantes de Rodillero, não faltavam corações compassivos que procurassem socorrer o nobre cavalheiro sem melindrar a sua extraordinaria e delicadissima susceptibilidade. O que mais se distinguia nesta generosa tarefa era o nosso José, o qual appellava para mil ardis e embustes afim de obrigar o Senhor de Meira a aceitar os seus auxilios: umas vezes invocando uma antiga divida de sua mãe á casa de Meira; outras, presentando-o com pescado, algumas, levando n'uma cesta um farnel e ceando alegremente com elle. D. Fernando, que conhecia a precaria situação do marinheiro, recusava com heroismo tão cubigados socorros e só depois de porfiada luta conseguia

José que elle os aceitasse, voltando a cabeça para não ver as lagrimas de gratidão do honrado ancião. Mas estes e quejandos socorros não bastavam: dias e dias se passavam sem que viv'alma entrasse no lobrego casarão e, durante elles, D. Fernando... tinha fome!

Agora, o transe é mais cruel do que nunca. Ha vinte e quatro horas que o cavalheiro não prova bocado, nem é crível que de fóra lhe venha o remedio, pois já deu meia noite e todo o povoado repousa. A medida que o tempo passa cresce a sua angustia: rareiam as passadas; de quando em quando passa a mão pela fronte, por onde escorrem algumas gottas de suor frio, e deixa escapar alguns suspiros que morrem tristemente antes de haver attingido o ambito do tenebroso salão. A ultima vergontea da alta e poderosa casa de Meira está prestes a desfallecer. De repente, sem mesmo aperceber-se do que faz, movido sem duvida pelo mero instincto da conservação, abandona rapidamente a quadra, desce a escada em pé de vento e precipita-se na rua. Uma vez nella, pára, sem saber que resolução tomar.

Era uma noite de primavera, temperada e escura: nuvens espessas velavam por completo o fulgor das estrellas. D. Fernando olha em volta de si com dolorosa expressão de angustia e, depois de vacillar um momento, entra de caminhar direito ao passado. Ao passar por diante das casas vacilla, hesita em pedir socorro, mas um vivo sentimento de vergonha se apodera delle no momento de acercar-se das protas e segue o seu caminho;

segue sempre, apesar de convencido de que dahi a pouco cabirá de inanición. Começa a sentir vertigens e nota que a vista se lhe perturba. Ao chegar diante da casa da sra. Isabel, uma das ultimas do logar, pára. Onde vae? Morres como um cão na rua solitaria? Então, circumvaga o olhar e dá com a horta do professor, uma horta ampla e feraz cheia de fructas e legumes; a melhor que existe no povoado, ou antes, a unica boa. O pensamento criminoso de entrar naquella horta e apoderar-se de alguns legumes perpassa pela mente do bom fidalgo; repelle-o um instante; torna a acolhel-o; volta a repellil-o. Finalmente, depois de uma luta tenaz mas desigual, vence o peccado e para justificar-se a seus proprios olhos, D. Fernando murmura: «Hei de deixar-me morrer de fome? Algumas batatas de mais ou de menos nada fazem á professora... Demais, quasi todos os seus haveres foram adquiridos á custa dos pobres pescadores».

E eis como a fome converteu ao socialismo a derradeira vergontea da grande e illustre casa de Meira.

(Continúa).

Dizia um alegre bohemio:

— Grande cousa é não poder morrer um homem!

— Então alguém ha que não morra?

— Ha, e esse alguém sou eu.

— Tu? Porque?

— Porque, não tenho onde cahir morto.

Emulsão Scott Alimento Completo

A Emulsão de Scott, por seus componentes de óleo de fígado de bacalhau e hypophosphitos de cal e soda, é um dos alimentos mais completos para a economia humana.

E, um excitante da nutrição. Se absorve pela fibra muscular, sendo um grande renovador dos tecidos e dos principios albuminoideos fundamentaes, expulsando as toxinas bacterias infecciosas e seus productos. Purifica totalmente o sangue, e é por reunir essas propriedades que a

Emulsão de Scott

deve empregar-se sempre na tuberculose, a anemia, o rachitismo, o embrandecimento dos ossos e em geral em todas aquellas enfermidades que necessitam um alimento completo.

Por seu estado gorduroso nutre os pulmões. Por sua assimilação, aumenta os globulos do sangue. Pelo phosphoro que contém, nutre o cerebro.

O Phosphato de cal e de soda nutre os ossos e a cal calcina os tuberculos.

Razão porque o é um alimento completo.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.
A' venda nas Pharmacias e Drogarias.

7P

LOTERIA ESPERANÇA

Hoje, sabbado, 18

15:000\$000

Por 700 rs.

Em 25 do corrente

25:000\$000

Por 1\$400

EM 12 DE OUTUBRO

Grande loteria
commemorativa da Descoberta da
America

50:000\$000

Bilhete inteiro 3\$, meio 1\$500,
quarto 750 réis, vigesimos 150 rs.
Nestes pregos já está incluído o
selo do imposto de consumo.

Para informações, prospectos
e listas geraes, com a Companhia
Nacional de Loterias dos Estados.

CAIXA DO CORREIO 1.052



— Mas, como escapou da erysipela?
— Com o preservativo do dr. Siqueira Cavalcanti. E remedio poderosissimo! Depositarios: drogarias Maliet, Quitanda 35 e Gonçalves Dias 30

INJEÇÃO DE GLYCERINA CURA

AS BLENORRAGIAS

(Gonorrheas) antigas ou recentes com uma rapidez admiravel. Em todas as farmacias e drogarias.

PHARMACIA

ABREU SOBRINHO & C.

72

LARGO DA LAPA

VIDRO 3\$000

EMULSÃO ABREU SOBRINHO

Óleo purissimo de fígado de bacalhau com hypophosphito de calcio e sodio. Remedio incomparavel para combater todas as molestias dos orgaos respiratorios, de admiravel effeito nas pessoas fracas, especialmente nas crianças anemicas e rachiticas, como provam honrosos attestados de notabilidades medicas e pharmaceuticas. A EMULSÃO DE ABREU SOBRINHO foi pelos ministros da guerra e da marinha mandada incluir nas labelas dos medicamentos adoptados nos hospitales de marinha e pharmacias dos navios de guerra, bem como nas pharmacias militares de toda a União e no hospital da Brigada Policial da Capital; tal é a superioridade da EMULSÃO DE ABREU SOBRINHO sobre as similares estrangeiras. J. T. Corrêa de Sá—Hospicio 89 deposito de todos os preparados do pharmaceutico Abreu Sobrinho. Pharmacia Abreu Sobrinho, Largo da Lapa 72. Vidro 2\$000 duzia 20\$000.

PREPARADOS

SILVH ARHULO

Digestivo Infantil. Regulador das funções do estomago e dos intestinos das crianças. Restabelece as digestões perturbadas por qualquer alimentação: leite, ovos, carnes, sopas e mingãos.

Elixir de Parahyba. Parasitica energica e inocua. Tonico appetitivo poderoso. E aconselhado no tratamento das leucorrhéas, dysenteria, diarrhéa, syphilis, anemias e affecções catarrhaes.

DEPOSITO

RUA PRIMEIRO DE MARÇO

1 e 3

GONORRHEAS — Flores brancas (leucorrhea) curam-se radicalmente em poucos dias, com o **Xarope e as pilulas de matico ferruginoso**, aprovados pela exma. Junta de Hygiene, unicos remedios que, pela sua composicao innocente e reconhecida efficacia, podem ser empregados sem o menor receio.

Vendem-se unicamente na pharmacia **Bragantina**.

RUA URUGUAYANA

AOS DOENTES DO PEITO

A coqueluche, bronchite, tosse rebeldes ou chronicas, rouquidões, asthma, catarrhos chronicos, tísicas do larynge e pulmonar, etc., curam-se infallivelmente com o **Xarope Peitoral Balsamico**, de **Rebello & Granjo**; encontra-se á rua Primeiro de Março, pharmacia Granjo, Rio de Janeiro.

Em S. Paulo, na rua Direita **BARUEL & C.**

Digestão difficil Estomago Dyspepsias

A excepção do cancro, serão debelladas e curadas todas as molestias do estomago e dos intestinos com o digestivo **Kojerietta** surprehendente descoberta do dr. Javier Mojarrietta, sendo sufficiente o uso de 6 a 12 tubos do digestivo para a cura completa. Não é panacéa.

DEPOSITARIOS NO BRASIL

SILVA ARAUJO & C.

RUA PRIMEIRO DE MARÇO 1 E 3

RIO DE JANEIRO

MOLESTIAS DE PELLE. Recommendam-se ao publico o **Lecor** e o **Sabonete anti-herpetic**, os unicos especificos para o tratamento das empigens, dacthros, sarnas, borbulhas, manchas da pelle, sardas, caspas e comichões. As numerosas curas que se têm obtido com estes preciosos remedios, autorizam-nos a garantir a cura radical destas terriveis molestias.

Vendem-se na pharmacia **Bragantina**, á

Rua da Uruguayana 103

AOS ANEMICOS

O **Vinho Generoso Medicinal** de **Rebello & Granjo**, succedaneo da **AGUA INGLEZA**, aprovado pelo Instituto Sanitario Federal, é um tónico por excellencia e robustece o organismo debilitado, aproveitando sempre ás crianças, aos velhos, aos convalescentes, bem como ás senhoras durante a gravidez e amamentação. Encontra-se á rua Primeiro de Março, pharmacia Granjo, Rio de Janeiro, e drogaria **Baruel & Comp.**, São Paulo.

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONALES DO BRASIL

Sede: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR N. 29 e 29 A

Caixa do Correio n. 41 — Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções á rua de S. José n. 92

HOJE

Sabbado 18 do corrente

A'S 3 HORAS

106—4

A'S 3 HORAS

50:000\$000 Inteiros 6\$000
Oitavos 750 rs.

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

103 — 9

Sabbado 8 de Agosto proximo — A's 3 horas

200:000\$000

Inteiros 15\$000 — Meios 7\$500 — Vigesimos \$750

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de **CAMÕES & C.**, becco das Cancellas n. 2-A, endereço telegraphico **«PEKIN»**, caixa do correio n. 946, e **Luiz Velloso & C.**, rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico **«LUSVEL»**, caixa do Correio n. 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das Loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos — rogando-se a maior clareza nas direcções.

Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

N. B. — A companhia faz publico que continúa a restituir a importancia do imposto de 5 %, descontado nos bilhetes premiados, superiores a 200\$, das loterias extrahidas desde 2 a 14 de Janeiro do corrente anno.

LU do dr. Eduardo França
Adeptada até na Europa

Maravilhoso remedio, sem gordura e sem máo cheiro, cura efficaz das molestias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido dos pés e dos sovacos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, pannos, espinhas, tinha, mordedura de insectos, quei ma du ras,

Preço

3\$000

GO

Depositaris no Brasil
Araujo Freitas & Comp.
114 RUA DOS OURIVES
e 90

Rua S. Pedro

Na Europa

CARLO ERBA
MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

RIO DE JANEIRO

LI

contusões, golpes; faz a pelle fina. Em injecções cura as **GONORRHEAS**, etc.

?

20 DIAS DE LIQUIDAÇÃO

por motivo de obras na alfaiataria

BARRA DO RIO

roupas por todo preço

Rua Sete de Setembro 146 A



AOS DOUS MUNDOS

As exmas. senhoras que precisarem comprar capas, jaquetas, cobertores e outros artigos de inverno, recommenda esta casa seu variado sortimento e modicidade de preços; assim como **Echarpes** boas variadissimo sortimento de golas, gravatas e muitos outros artigos a preços convenientes.

31 Rua do Theatro 31

PESTE?



Qual peste! o que você tem é uma lymphite. Com o preservativo do dr. Siqueira Cavalcanti, a cura é certa. Depositaris drogarias de Mallet & C., Quitanda 35 e Gonçalves Dias 30.

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do

Recolhimento de Nossa Senhora da Piedade

Sob a immediata responsabilidade da mesma Irmandade, decretos municipaes ns. 548, de 7 de maio de 1898 e 779, de 8 de novembro de 1900

Extracção pelo systema de urnas e espheras onde são sorteados todos os premios

BREVEMENTE

A's 2 1/2 horas da tarde

88, Rua dos Ourives, 88

PREMIO MAIOR

20:000\$000

Dá-se vantajosa commissão aos agentes do interior e dos Estados. Acceitam-se encomendas de numeros certos para todas as loterias.

Os pedidos de bilhetes devem ser dirigidos á caixa do Correio n. 754.

O agente geral,

JOAQUIM JOSÉ DO ROSÁRIO.